

# INTRODUÇÃO À PESQUISA EM ARTE 3

Professor

***Isaac Antonio Camargo***

Licenciado em Desenho e Plástica – UNAERP/SP

Mestre em Educação – UEL/PR

Doutor em Comunicação e Semiótica – PUC/SP

A handwritten signature in a cursive script, appearing to read 'Isaac', located in the bottom right corner of the page.

**Ponderações em  
torno da pesquisa *em*  
Arte**

A pesquisa com vistas à  
expressão artística é  
diferente da pesquisa no  
campo do conhecimento  
sobre a arte

As motivações que levam um pesquisador a investigar a produção artística de um período, região, indivíduo, são diferentes das motivações que levam um artista às investigações com vistas à poética ou ao seu processo criativo

O processo de investigação poética de um autor , nem sempre, tem a ver com as características, avanços e limites das teorias, tecnologias, idéias ou conceitos que amparam a ciência.

O processo criativo é  
autônomo, tanto em relação  
à arte quanto em relação às  
teorias que servem de  
apoio ao conhecimento da  
arte

Dentro do contexto do conhecimento, a arte pode ser entendida como um discurso sobre si mesma. Em busca de suas próprias razões de ser/existir no mundo, em razão ou em busca de suas poéticas

Embora envolva  
procedimentos de  
observação, relação e mesmo  
a utilização de substâncias  
expressivas (matéricas ou  
conceituais) não é seu  
objetivo final determinar as  
condutas dos demais artistas

Embora possa referenciar-se  
ao mundo e tematizá-lo por  
meio de diferentes assuntos  
ela, por ocorrer no mundo,  
também discorre sobre ele,  
mas não pretende, a priori,  
tornar-se a referência do  
mundo

Se o seu foco principal é a  
criação, talvez seja seu  
foco secundário a  
transformação do outro,  
logo, uma decorrência ou  
um ganho de seu trabalho  
mas não sua meta

Cada manifestação artística,  
ao existir, recupera, supera,  
atualiza e ressignifica todas  
as outras manifestações  
semelhantes e todos os  
fazeres que as ampararam.

A tradição foi transformada  
pela modernidade que depois  
também foi transformada pela  
pós-modernidade

A investigação plástica ou conceitual que ampara a realização das diferentes poéticas expressivas não podem ser tomadas como a das metodologias da ciência convencional pois não se dedica à consolidação de um pensamento condensado, mas à sua expansão

Colocar as investigações formais e expressivas da arte dentro de um sistema, relativamente, normatizado é reduzir sua capacidade criativa e, ao mesmo tempo, burocratizá-la

Isto não significa que, num processo criativo, não seja possível se valer de condutas e abordagens metodológicas oriundas da pesquisa convencional, significa apenas que este não é seu fim

É comum as pesquisas bibliográficas e históricas para a realização de um filme de época, por exemplo, mas não significa que o fim da pesquisa se transforma em um texto a ser divulgado segundo os critérios acadêmicos

Tais investigações, mesmo seguindo a metodologia da história, por exemplo, servem para dar veridicção ao filme em si mas não para consolidar o pensamento sobre uma dada época ou período da civilização

Do mesmo modo que são comuns aos artistas a busca por materiais, soluções formais e descoberta de novos modos de usar uma determinada matéria ou substância, mas isso não se torna uma solução de domínio público, acadêmico ou teórico, apenas atende às necessidades criativas e expressivas e também não são ciência aplicada

Um músico pode buscar nas referências histórias, na biografia de um autor, os dados para incrementar sua interpretação de uma peça Barroca, por exemplo, mas isso não faz dele um historiador, ele continua sendo um intérprete musical

Seria diferente se, ao invés de  
buscar incrementar sua  
interpretação de um autor,  
explorar novas possibilidades  
sonoras no intuito de  
acrescentar novos timbres a  
instrumentos conhecidos ou  
criar novos instrumentos

Neste caso ele estaria usando conhecimentos de sua e de outras áreas para promover o avanço da música, neste caso, estaria mais próximo da ciência aplicada do que da arte

O mesmo podemos dizer da indústria que pesquisa pigmentos mais duradouros para produzir tintas mais perenes, no entanto, este tipo de pesquisa se enquadra no contexto da química e não da arte, embora traga benefícios para os artistas

Estudos com carbono 14 possibilitaram a datação de objetos artísticos da pré-história, sem dúvida contribuíram para a arte, mas continuam pertencendo ao campo científico da física

O mesmo se pode dizer dos estudos realizados com raios-x para investigar pinturas antigas e verificar seu estado de conservação e se há outras imagens subjacentes, continuamos no campo da física

É comum que as diferentes áreas da ciência auxiliem umas às outras, no fundo a ciência é uma só, apenas as distinguimos por necessidades operacionais, do mesmo modo que todas as áreas do conhecimento humanos podem auxiliar os estudos da arte

É necessário entender que as finalidades para as quais se faz arte, são diferentes das finalidades para as quais se faz ciência

A ciência pode ampliar  
nosso domínio cognitivo,  
tecnológico e conceitual, a  
arte amplia nosso domínio  
afetivo, espiritual e humano

O mais importante é  
considerarmos a arte como  
uma das manifestações  
humanas essenciais à sua  
existência e compreensão, a  
sociedade não é formada  
apenas pelo seu aspecto  
material, mas também pelo  
aspecto espiritual

Tomando Arte e Ciência em  
seus sentidos restritos cada  
uma é um modo específico  
de pensamento e  
realização humana e social